

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Recife – PE - Abril 2010

Ivanda Maria Martins Silva - UFRPE – martins.ivanda@gmail.com

**Categoria (Conteúdos e Habilidades)**

**Setor Educacional (Educação Universitária)**

**Natureza (Modelos de Planejamento)**

**Classe (Relato de Experiência Inovadora)**

## **RESUMO**

*Com a expansão da EAD no Brasil, as instituições de ensino superior estão buscando investir na qualificação profissional para Educação a Distância, considerando-se os múltiplos papéis que os docentes estão assumindo diante dos desafios dos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Professores formadores, tutores, designers pedagógicos, elaboradores de conteúdos são algumas das funções que os docentes estão assumindo no contexto dinâmico da Educação a Distância. Investir na qualificação profissional para EAD é uma premissa fundamental para os padrões de qualidade dos cursos a distância, tendo em vista a rápida expansão da EAD e a necessidade da oferta de programas de formação continuada para docentes. Pretende-se descrever as ações que envolvem o Programa de Formação Continuada de Professores para Educação a Distância, considerando-se as experiências da UFRPE.*

**Palavras chave: Formação Continuada de Professores; Educação a Distância; Qualificação Profissional na EAD**

## **1– Introdução**

Planejar políticas públicas para Educação a Distância requer uma atenção especial para a qualificação profissional de docentes que estão atuando no cenário dinâmico dos ambientes virtuais de aprendizagem. A oferta de cursos na modalidade a distância tem aumentado muito no Brasil e as instituições públicas de ensino superior estão cada vez mais sentindo a necessidade de realizar planejamentos de Programas para a formação continuada de profissionais para EAD.

O presente trabalho descreve as ações que envolvem o planejamento e a execução do Programa de Formação Continuada de Docentes para Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira seção delimita e introduz a temática geral, a segunda apresenta dados acerca da expansão da EAD no Brasil, a terceira descreve os programas de formação continuada da UFRPE, a quarta ressalta a dinâmica de realização dos cursos de aperfeiçoamento voltados à qualificação profissional dos professores, a quinta seção finaliza e aponta para trabalhos futuros.

## **2- A expansão da EAD no Brasil e a necessidade da qualificação profissional**

Os números apontam para a rápida expansão da Educação a Distância no país. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), o Brasil teve, em 2006, 2,279 milhões de alunos a distância em vários tipos de cursos. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2000, 13 cursos superiores apresentavam 1.758 alunos matriculados. Em 2008, existiam 1.752 cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com 786.718 alunos matriculados.

Além disso, os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo MEC confirmam a expansão da Educação a Distância no Brasil. No primeiro semestre de 2009, o MEC divulgou índices de crescimento dos números de alunos e instituições que trabalham com Educação a Distância no país.

Conforme dados pesquisados, em 2008, 760.599 alunos estavam matriculados em cursos de graduação a distância no país e 145 instituições de ensino superior (IES). De acordo com o levantamento do MEC, nota-se um crescimento de 90% a 100% ao ano no tocante à expansão da Educação a Distância no Brasil.

Segundo o Censo da EAD (2010, p. 04), os cursos a distância voltados para a formação de professores são os que mais crescem atualmente, representando 31,5% da oferta, seguidos pelos cursos na área de gestão e/ou administração com 19 %. Esse resultado parece confirmar um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Conforme os dados do INEP (2009), há uma demanda crescente nas áreas de pedagogia e formação de professores, em função da baixa qualificação profissional/acadêmica dos docentes que atuam na educação básica. Nota-se que apenas 68,4% dos professores têm formação acadêmica na educação superior, com cursos de graduação concluídos (INEP, 2009), quando a LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação já havia estabelecido o prazo até o ano de 2007 para que os professores em serviço tivessem a oportunidade de investir em sua formação adequada para o exercício da docência na educação básica.

Considerando-se os avanços na área da Educação a Distância, surgem diversas dificuldades no gerenciamento das atividades que circundam essa modalidade de ensino. Vários entraves enfrentados por diferentes instituições de ensino que trabalham com Educação a Distância são reflexos da formação precária dos profissionais que atuam nas equipes multidisciplinares dos cursos a distância. Em geral, tais profissionais têm pouca ou quase nenhuma experiência com as diretrizes de planejamento, gestão, ensino, produção de materiais didáticos e execução de cursos nesta modalidade de ensino.

Com o novo paradigma da Educação a Distância, os professores estão assumindo múltiplos papéis, devido à natureza do processo ensino-aprendizagem mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Desse modo, vários são os papéis assumidos pelos educadores no contexto da Educação a Distância, tais como: tutores virtuais, tutores presenciais, professores formadores, elaboradores de conteúdos pedagógicos (autores), designer pedagógico, revisores de conteúdos, assessores linguísticos, além de

diversos outros papéis.

Como se pode notar, a importância do papel dos professores nos sistemas educativos é inegável, principalmente no cenário atual de transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas que apontam para a valorização do conhecimento. Da aprendizagem focada nos modelos presenciais de educação, passa-se para a aprendizagem colaborativa e cooperativa, nos moldes da Educação a Distância.

Na perspectiva de Lévy [8], nesse contexto dinâmico da cibercultura, surgem novos gêneros, critérios de avaliação inéditos, novos atores na produção e tratamento do conhecimento. Na relação com os alunos e o conhecimento, a função do professor desloca-se para o gerenciamento das aprendizagens do plano presencial para o âmbito virtual/colaborativo. Na passagem para a aprendizagem colaborativa, o professor torna-se uma espécie de “animador da inteligência coletiva”, como propôs Lévy [8], na medida em que este organiza o fluxo da comunicação virtual, produz materiais didáticos para serem utilizados *on line*, além de várias outras atividades que o docente começa a desenvolver no processo de ensino-aprendizagem a distância.

Nesse sentido, ainda conforme Lévy [8], a principal função do professor não pode ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de maneira mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Para ensinar utilizando as vantagens das tecnologias, o professor precisa participar ativamente da cibercultura, reconhecendo as múltiplas possibilidades que são oferecidas aos alunos diante do inesgotável oceano de informações do ciberespaço. A prática docente merece ser reavaliada constantemente, percebendo-se os desafios para a formação docente.

O papel do professor é redirecionado para facilitar os percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os docentes atuam diretamente na troca e na construção mútua de fluxos de informação, visando à transformação da simples informação em conhecimento. Esse é o grande desafio da educação na era tecnológica: como ensinar os alunos a *aprender a aprender* de forma autônoma, descobrindo a importância de se produzir conhecimento a partir do turbilhão digital e do universo oceânico

de informações disponível no ciberespaço?

Dados da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) revelam que 40% das instituições contam com mestres e doutores formados especificamente em Educação a Distância e mais de 50% das IES têm especialistas na área, além de diversas outras titulações acadêmicas. Diante desse quadro em relação à precária formação dos docentes, há uma preocupação das Instituições com o papel dos tutores, ou melhor, dos professores que acompanham as aprendizagens dos alunos nos ambientes virtuais. É preciso se investir no processo de profissionalização do tutor, no sentido de as Instituições de Ensino Superior garantirem não apenas programas de capacitação profissional, mas, sobretudo, Programas de Pós-graduação na área específica de Educação a Distância.

Segundo o Censo da EAD [4], a formação específica para EAD ainda não chegou à maioria dos profissionais docentes que atuam nesta modalidade de ensino. Cerca de 40% das instituições têm mestres ou doutores formados especificamente nesta área, e eles estão principalmente nas instituições de ensino superior (IES). É maior o número de instituições com especialistas em EAD (53%). Apenas cerca de um décimo tem profissionais com graduação voltada para essa área e quase um terço de todas as instituições possui profissionais que estão se formando em EAD.

Diante do exposto, as universidades tentam ofertar cursos de qualificação profissional, nos âmbitos de aperfeiçoamento e pós-graduação, no sentido de aprimorar as ações dos docentes que atuam no contexto dinâmico da Educação a Distância.

Nesse sentido, a UFRPE tem desenvolvido ações de planejamento para a oferta de cursos de aperfeiçoamento destinados a docentes que atuam nos cursos a distância propostos por esta instituição, conforme descrição a seguir.

### **3 – Programas de Formação Profissional na EAD-UFRPE**

A Educação a Distância da UFRPE promove dois cursos de aperfeiçoamento para professores que desenvolvem suas ações na modalidade a distância.

1. Curso de Aperfeiçoamento para Professores-Tutores
2. Curso de Aperfeiçoamento para Professores-autores (elaboradores de

conteúdos pedagógicos).

Os cursos apresentam uma carga horária total de 220 horas, por meio da oferta de nove módulos de aprendizagem. O objetivo principal dos cursos é promover a qualificação profissional de docentes que precisam aprimorar competências para os constantes desafios da Educação a Distância. O programa de formação continuada de docentes visa contribuir para a qualificação profissional dos docentes que atuam na Educação a Distância, tendo em vista alguns eixos básicos na estruturação dos módulos de aprendizagem, tais como: ambiente *moodle*, introdução à Educação a Distância, sistemas de tutoria, processos de ensino-aprendizagem, didática, prática pedagógica, avaliação, mediação pedagógica, produção de materiais didáticos impressos, redação e textualidade na elaboração de materiais impressos, projetos interdisciplinares, entre outros.

Na organização do programa de formação continuada, realizou-se a seleção dos professores formadores, os quais desenvolveram inicialmente materiais didáticos para os módulos de aprendizagem. Após a escrita dos materiais didáticos, os professores formadores realizaram gravações de webconferências, fornecendo as orientações de estudo aos professores inscritos no programa de formação.

Na seção a seguir, será descrita detalhadamente a dinâmica da realização dos módulos de aprendizagem no programa de formação continuada.

#### **4- Dinâmica dos módulos de aprendizagem: do planejamento à execução**

No processo de elaboração de conteúdos pedagógicos, os formadores elaboraram diferentes volumes com as unidades de aprendizagem propostas para cada módulo. Desse modo, para cada semana, foram elaboradas dez horas de conteúdo, organizadas em unidades temáticas que seriam publicadas em volumes. O desenho do material didático para a formação priorizou as seguintes seções:

- a) *Vamos conversar sobre o assunto?* – uma motivação inicial na entrada de cada capítulo.
- b) *Ampliando horizontes* – dicas de pesquisas e leituras para os

professores que estavam realizando os cursos.

- c) *Cardápio de projetos* – orientações para elaboração de projetos didáticos de ensino-aprendizagem, no sentido de motivar os docentes para a avaliação da prática pedagógica no contexto da educação on-line.
- d) *Autoavaliação* – propostas de atividades de reflexão, nas quais os professores poderiam ser motivados à construção de práticas autoavaliativas.

Nos materiais didáticos, os professores formadores já elencavam as atividades propostas para cada semana de trabalho, considerando as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona apresentadas no ambiente virtual de aprendizagem (*moodle*).

Na dinâmica de execução dos módulos, os formadores organizavam a metodologia de trabalho, considerando os seguintes instrumentos:

- *Realização de um chat semanal com os cursistas*: o(a) professor(a) formador(a) agendava previamente um *chat* com os cursistas, a fim de debater sobre assuntos relativos aos conteúdos propostos no módulo de aprendizagem.
- *Realização de um fórum temático*: o(a) professor(a) formador(a) organizava um fórum temático semanal, a fim de motivar a participação dos cursistas e avaliar essa participação no processo de comunicação assíncrona.
- *Solicitação de envio de atividade*: os cursistas enviavam suas atividades diretamente no ambiente virtual *moodle*, no *link* envio de atividades proposto pelo(a) professor(a) formador(a).
- *Solicitação de atividade para conclusão do módulo*: o(a) professor(a) formador(a) elaborava uma atividade que tinha como objetivo a conclusão do processo ensino-aprendizagem do módulo.

A avaliação dos cursistas era realizada com base na construção de competências, tendo em vista uma abordagem formativa dos fluxos de avaliação. Sob esse aspecto, a avaliação era realizada de modo contínuo, com base nas atividades realizadas presencialmente, nos encontros presenciais de

orientação, bem como nas atividades realizadas virtualmente, a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem. Desse modo, o cursista era avaliado com base no seguinte quadro que revela os conceitos e os percentuais no processo de avaliação:

<b>Conceitos</b>	<b>Situação</b>	<b>Percentuais de avaliação</b>
Ótimo (O)	Aprovado	90% a 100% de aproveitamento
Bom (B)	Aprovado	80% a 89% de aproveitamento
Razoável (R)	Aprovado	70% a 79% de aproveitamento
Ainda não suficiente (ANS)	Reprovado	60% a 69% de aproveitamento
Insuficiente (I)	Reprovado	abaixo de 59 %

**Tabela 01- Pesos nos processos avaliativos da Formação Continuada**

Para registrar os conceitos de avaliação, os(as) professores(as) formadores(as) seguiam como eixos norteadores os seguintes critérios:

<b>Atividades</b>	<b>Peso</b>	<b>Realização</b>
Participação nas tarefas/atividades propostas pelos(as) formadores(as) no ambiente virtual de aprendizagem ( <i>moodle</i> )	40,00%	Envio de tarefas/atividades ao ambiente virtual de aprendizagem, com qualidade nos comentários e argumentos apresentados
Participação no encontro presencial	20,00%	Estar presente e participar ativamente do encontro presencial.
Participação no ambiente virtual de aprendizagem ( <i>moodle</i> ) Práticas autoavaliativas e reflexivas	40,00%	Participação significativa nos chats, fóruns e outros recursos utilizados pelo(s) professor(a) formador(a). Envio de atividades ao ambiente virtual
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	

**Tabela 02- Critérios de Avaliação Priorizados na Formação Continuada**



Como apresentado na tabela 01, o cursista era considerado aprovado quando obtinha os conceitos: ótimo (O), bom (B) ou razoável (R), obedecendo aos percentuais de avaliação descritos no quadro.

Para computar a avaliação dos cursistas para certificação em cada módulo de aprendizagem e certificação final no curso, foram consideradas as seguintes ações:

- ✓ Participação significativa nos encontros presenciais de orientação, ofertados no início e ao término de cada módulo de aprendizagem.
- ✓ Participação significativa nas ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona) nos ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: *chats* e fóruns de discussão.
- ✓ Realização de atividades propostas nos materiais didáticos, nos ambientes virtuais e nos encontros presenciais.
- ✓ Integralização de todos os módulos, com base nas aprovações dos cursistas em cada módulo de aprendizagem.
- ✓ Realização e entrega de todas as atividades propostas nos diferentes módulos de aprendizagem.
- ✓ Quantidade e qualidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (*moodle*).

**Tabela 03- Ações para as práticas avaliativas dos cursistas**

Como se pode notar, o programa de formação continuada em tela prioriza práticas avaliativas formativas, no sentido de despertar os docentes para a reavaliação de seus papéis diante dos constantes desafios de ensinar e aprender continuamente no cenário dinâmico da Educação a Distância.

## **5- Considerações Finais**

De modo geral, notou-se inicialmente certa resistência dos docentes em relação à participação no programa de formação continuada, principalmente com os inscritos no curso para professores elaboradores de conteúdos pedagógicos. O perfil desses professores era formado por mestres e doutores que estavam elaborando materiais didáticos para cursos de aperfeiçoamento na modalidade a distância.

Como ocorre na maior parte dos programas de formação continuada, é preciso conscientizar os docentes para aprimorar sua qualificação profissional em face dos novos desafios da Educação a Distância, o que nem sempre é tarefa fácil. Apesar de alguns entraves iniciais, notou-se a mudança de atitude de vários docentes que começaram a revisar a sua prática pedagógica,

reavaliando-se estratégias de ensino-aprendizagem no universo da educação *on line*.

## Referências

[1] ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. “Inclusão digital do professor. Formação e prática pedagógica”. São Paulo: Ed. Articulação Universidade Escola, 2004.

[2] ALMEIDA, Maria Elizabeth (Orgs.). “Formação de educadores a distância e integração de mídias”. São Paulo: Avercamp, 2007.

[3] ARAÚJO, José Paulo de. “O que os aprendizes esperam dos professores na educação a distância on-line?” Disponível em: <<http://www.abed.org.br/texto37.doc>> . Acesso em: 3 nov. 2002.

[4] CENSO EAD. “Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil”. São Paulo: Pearson, 2010.

[5] EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. “Ser presença como Educador, professor e Tutor”. In VIII Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 8 de agosto de 2001. Brasília, DF. Disponível em <<http://www.abed.org.br/texto43.htm> > Acesso em: 12 de julho de 2002.

[6] FONTANA, K. B. et al. “A Atuação do Tutor na Educação a Distância: Novas Considerações.” Disponível em: <[http://www.ead.ufu.br/tecead\\_II/anais/pdfs/klalter.pdf](http://www.ead.ufu.br/tecead_II/anais/pdfs/klalter.pdf)> Acesso em: 25 jan. 2003.

[7] KENSKI, V. M. “Educação e tecnologias: novo ritmo da informação.” Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

[8] LÉVY, P. “Cibercultura”. São Paulo: Ed. 34., 1999.

[9] LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Orgs). “Educação a Distância: o estado da arte”. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

[10] MOORE, M; KEARSLEY, G. “Educação a Distância: uma visão integrada”. São Paulo: Thomson, 2007.

[11] NISKIER, Arnaldo. “A EAD é o melhor canal de interação entre professor e aluno”. Disponível em: <<http://www.iuvb.edu.br/atualidades/artigos/>>. Acesso em: 20 jan. 2003.